



VIVÊNCIAS FORMATIVAS NO PIBID: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Dara Aparecida Oliveira da Silva ¹
Kimbelly Daiane da Silva Matias ²
Ana Carolina de Souza Cavalcante Cabral ³
Juliano Silva Lima ⁴

RESUMO

O presente relato de experiência apresenta as ações desenvolvidas por bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Sergipe – Campus São Cristóvão, realizadas no Centro de Excelência Professor Hamilton Alves Rocha entre fevereiro e junho de 2025. As atividades envolveram observações de aulas, planejamento e execução de práticas pedagógicas, reuniões com a supervisora e coordenador de área de Biologia, produção de materiais didáticos e divulgação científica por meio das redes sociais. O foco central das atividades do PIBID esteve na promoção de uma formação docente e Ciências Biológicas que compreenda a escola pública como espaço de transformação social e democratização do conhecimento científico. É importante destacar que, ao vivenciarem o cotidiano escolar em sua complexidade, marcada por desafios estruturais, diversidade estudantil e múltiplas demandas formativas, os bolsistas do PIBID puderam refletir sobre sua própria identidade profissional como futuras professoras de Ciências e Biologia. O desenvolvimento das diversas ações como participação de oficinas, aulas práticas, reuniões e eventos escolares, permitiu não apenas o amadurecimento pessoal e acadêmico, mas também o fortalecimento do compromisso com uma educação pública de qualidade, equitativa e socialmente referenciada. Por fim, conclui-se que as ações do PIBID constitui uma experiência formativa essencial, permitindo aos licenciandos a construção de uma identidade docente comprometida com a realidade educacional.

Palavras-chave: PIBID; Formação docente; Ensino de Ciências; Educação Básica; Práticas pedagógicas.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológica do Instituto Federal de Sergipe – IFS, dara.silva092@academico.ifs.edu.br;

² Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológica do Instituto Federal de Sergipe – IFS, kimbelly.matias861@academico.ifs.edu.br;

³ Professor(a) supervisor: graduação em ciências biológicas- URCA com mestrado em biotecnologia em recursos naturais- UFS, professora do Centro de Excelência Professor Hamilton Alves Rocha – CEPHAR, carolina.acscc@gmail.com;

⁴ Professor orientador: doutorado em Ecologia e Recursos Naturais pela Universidade Estadual do Norte Fluminense - UENF, Professor do Instituto Federal de Sergipe - IFS, juliano.lima@ifs.edu.br.



INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores da Educação Básica, sobretudo no contexto da Licenciatura em Ciências Biológicas, exige a vivência de experiências que articulem teoria e prática de forma integrada e contínua. Nesse cenário, o contato com a realidade escolar durante a graduação é fundamental para o desenvolvimento de competências docentes, como a reflexão crítica sobre o processo de ensino-aprendizagem e a construção de estratégias metodológicas contextualizadas.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), iniciativa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), desempenha papel estratégico na formação de professores ao promover a inserção de licenciandos em escolas públicas da Educação Básica, possibilitando o exercício da prática pedagógica desde os primeiros períodos do curso. Os subprojetos são desenvolvidos por grupos de estudantes sob a orientação do coordenador do Instituto Federal de Sergipe (IFS) e da professora da escola parceira, promovendo uma formação colaborativa e vinculada às demandas reais do cotidiano escolar.

A experiência relatada permitiu o envolvimento direto com professores e estudantes, favorecendo uma compreensão mais profunda da dinâmica escolar, das dificuldades enfrentadas no ensino de Ciências e das potencialidades pedagógicas que podem ser exploradas no cotidiano da sala de aula.

>Este trabalho tem por objetivo apresentar e refletir sobre as ações realizadas ao longo do primeiro semestre de 2025 no âmbito do PIBID, destacando os desafios, aprendizados e contribuições do programa para a formação de professores e para o fortalecimento do ensino de Ciências na escola pública.

As atividades descritas neste relato ocorreram no Centro de Excelência Professor Hamilton Alves Rocha, escola estadual localizada em São Cristóvão – SE, que atende turmas do Ensino Médio em Tempo Integral. A experiência permitiu o envolvimento direto com professores e estudantes, favorecendo uma compreensão mais profunda da dinâmica escolar, das dificuldades enfrentadas no ensino de Ciências e das potencialidades pedagógicas que podem ser exploradas no cotidiano da sala de aula.

Este trabalho tem por objetivo apresentar e refletir sobre as ações realizadas ao longo do primeiro semestre de 2025 no âmbito do PIBID, destacando os desafios, aprendizados e contribuições do programa para a formação de professores e para o fortalecimento do ensino de Ciências na escola pública.



METODOLOGIA

As ações do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculadas ao curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Sergipe – Campus São Cristóvão, iniciaram-se com reuniões formativas no IFS, a partir de novembro de 2024, coordenadas pelo professor Juliano Silva Lima. Nessas reuniões, foram apresentados os objetivos do subprojeto, a organização das bolsas, os critérios de frequência, além da divisão dos bolsistas em grupos e a escolha das escolas parceiras.



Imagem: primeira reunião geral no IFS.
Fonte: arquivo pessoal.



Imagem: atividade formativa.
Fonte: arquivo pessoal.

No Instituto Federal de Sergipe – Campus São Cristóvão, o subprojeto de Biologia tem como foco a aplicação de conhecimentos teóricos em práticas pedagógicas na escola pública estadual, buscando maior engajamento e aprendizado dos alunos. As ações desenvolvidas incluem observação e acompanhamento de aulas, elaboração e execução de atividades didáticas, produção de materiais pedagógicos, realização de oficinas e participação em eventos científicos, além da divulgação de conteúdos em plataformas digitais por meio do projeto “IFS Faz Ciência”.



Imagem: visita na escola parceira.
Fonte: arquivo pessoal.



Imagem: primeira reunião geral com a supervisora.
Fonte: arquivo pessoal.



As atividades descritas neste relato ocorreram no Centro de Excelência Professor Hamilton Alves Rocha, escola estadual localizada em São Cristóvão – SE, que atende turmas do Ensino Médio em Tempo Integral. O planejamento das ações foi construído de forma colaborativa entre bolsistas, coordenador e supervisora, considerando as demandas da escola e os conteúdos programáticos das disciplinas do curso.

O início das atividades na escola ocorreu em fevereiro de 2025, com uma reunião de alinhamento com a professora supervisora. Nessa ocasião, foram definidas as demandas do estágio, a distribuição dos grupos de bolsistas e os dias da semana para atuação na escola. A rotina semanal incluía observação e acompanhamento de aulas regulares, práticas experimentais, planejamento pedagógico, participação em reuniões e produção de materiais didáticos.

Entre os métodos utilizados, destacam-se aulas expositivas dialogadas, atividades experimentais com materiais acessíveis (como dinâmicas com folhas, flores e elementos do cotidiano), uso de microscópio para visualização de tecidos vegetais e celulares, além da utilização de recursos digitais. As ações buscaram integrar os princípios da aprendizagem significativa, conforme proposto por David Ausubel, e os fundamentos do construtivismo de Jean Piaget, priorizando o protagonismo estudantil e a contextualização dos conteúdos científicos.

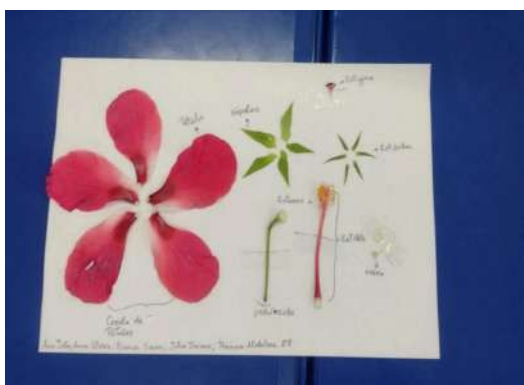


Imagem: prática de dissecação da flor de hibisco.

Fonte: arquivo pessoal.

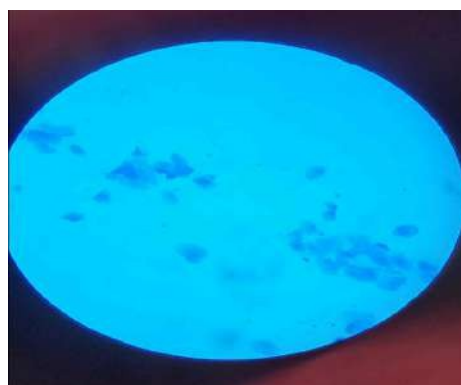


Imagem: visualização da célula animal (mucosa bucal).

Fonte: pibidiana Francielly Costa.

Além do trabalho direto em sala de aula, os bolsistas participaram da produção de conteúdos de divulgação científica no Instagram “IFS Faz Ciência” e do planejamento de projetos interdisciplinares para a Mostra Integrada de Ciências (MIC) da escola parceira. Todas as atividades foram documentadas por meio de fotos, registros escritos e reuniões avaliativas, com foco na constante reflexão e aprimoramento das práticas pedagógicas.



REFERENCIAL TEÓRICO

A formação inicial de professores exige experiências que articulem teoria e prática, favorecendo a compreensão da complexidade do cotidiano escolar e a construção de uma identidade docente crítica e reflexiva. Segundo Freitas e Kuenzer (2012), o estágio supervisionado e os programas de iniciação à docência são fundamentais para aproximar os licenciandos da realidade das escolas públicas, permitindo que vivenciem os desafios da profissão desde o início da graduação.

Nesse contexto, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), promovido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), representa uma política pública de incentivo à formação de professores da educação básica. De acordo com a Portaria nº 83/2023 da CAPES, o programa visa proporcionar a inserção dos licenciandos no ambiente escolar desde os primeiros períodos do curso, favorecendo a prática pedagógica, a construção de saberes docentes e o comprometimento com a educação pública de qualidade.

Como destacam Almeida, Luz e Vargas (2014), o PIBID contribui significativamente para o desenvolvimento de competências profissionais, ao permitir que os futuros docentes atuem com orientação e acompanhamento em contextos reais de ensino, o que amplia a capacidade de análise, planejamento e intervenção educativa. A vivência nas escolas, aliada ao suporte dos professores supervisores e coordenadores do subprojeto, possibilita o diálogo constante entre os conteúdos acadêmicos e as demandas do chão da escola.

No âmbito do ensino de Ciências, a prática pedagógica deve buscar estratégias que estimulem o pensamento crítico, a curiosidade e a construção ativa do conhecimento. Nesse sentido, metodologias ativas e lúdicas são fundamentais para a aprendizagem significativa, conceito defendido por David Ausubel, que enfatiza a importância de relacionar os novos conhecimentos aos saberes prévios dos estudantes. Já Jean Piaget (1975) propõe uma abordagem construtivista, na qual o aluno é protagonista do seu processo de aprendizagem, por meio da exploração, experimentação e resolução de problemas.

Essas ideias estão alinhadas à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que propõe uma educação voltada para o desenvolvimento de competências e habilidades, com foco na resolução de problemas, na autonomia, no trabalho colaborativo e no protagonismo juvenil. No componente curricular de Ciências da Natureza, a BNCC reforça a importância da investigação científica e do uso de práticas experimentais no processo de ensino-aprendizagem.

Dessa forma, as ações desenvolvidas no PIBID, como a elaboração de planos de aula, o uso de experimentos simples, a mediação com recursos visuais e tecnológicos, e a criação de materiais didáticos, encontram respaldo nos principais autores da área e nas diretrizes educacionais vigentes. O referencial teórico, portanto, não apenas embasa as práticas descritas, mas evidencia a coerência entre os objetivos do programa e os princípios de uma formação docente de qualidade.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades desenvolvidas no PIBID entre fevereiro e maio de 2025 proporcionaram experiências concretas no ambiente escolar, favorecendo o amadurecimento profissional dos licenciandos envolvidos. A participação em reuniões pedagógicas, o acompanhamento de aulas regulares e práticas experimentais, a criação de materiais didáticos e a construção de projetos interdisciplinares permitiram a aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

A vivência no Centro de Excelência Professor Hamilton Alves Rocha possibilitou a compreensão de diferentes estratégias de ensino, o enfrentamento de desafios cotidianos da sala de aula e o exercício da autonomia no planejamento e na execução de atividades. Com a orientação da supervisora e do coordenador do subprojeto, os bolsistas puderam refletir sobre suas práticas, ajustá-las e aprimorá-las continuamente.

Entre os destaques das ações desenvolvidas, encontram-se as práticas experimentais conduzidas nas turmas do Ensino Médio, como a dissecação da flor de hibisco, a visualização de células animais e vegetais ao microscópio, e experimentos sobre tecidos, condução de água, capilaridade e relações ecológicas no ambiente escolar. Essas atividades promoveram a aprendizagem ativa, possibilitando a construção do conhecimento a partir da observação e da experimentação.

Além disso, foram criadas dinâmicas como “Afunda ou boia?” e “Observando o comportamento das folhas”, voltadas para o ensino do método científico. Embora ainda não aplicadas diretamente com os estudantes até o fechamento deste relato, as propostas foram discutidas e ajustadas com a mediação do coordenador do projeto, revelando o empenho do grupo em buscar práticas criativas e significativas.

Outro resultado relevante foi a produção de conteúdos didáticos e de divulgação científica. Os planos de aula elaborados abordaram temas como microscopia, organização da vida, tecidos e sistemas biológicos. A elaboração desses materiais demandou pesquisa, alinhamento com a BNCC e adaptação às realidades escolares.

A atuação no projeto “IFS faz ciência” por meio do Instagram também merece destaque. A produção de postagens científicas, comemorativas e informativas fortaleceu as habilidades comunicativas e digitais dos pibidianos, contribuindo para a popularização da ciência de forma acessível e atrativa ao público jovem.

As atividades de orientação para a Mostra Integrada de Ciências (MIC) fortaleceram os laços entre os bolsistas e os alunos da escola parceira. As pibidianas participaram da idealização e organização de projetos com os estudantes, como a construção de um filtro doméstico e a montagem de uma maquete da Estação de Tratamento de Água. Essas ações incentivaram o protagonismo estudantil, a interdisciplinaridade e o desenvolvimento de competências investigativas.

Durante a execução das atividades, os principais desafios relatados foram a conciliação da rotina de estágio com as demais demandas acadêmicas e pessoais, a logística de deslocamento até a escola parceira e a produção de materiais físicos com recursos limitados. No entanto, esses obstáculos foram enfrentados com diálogo, trabalho em equipe e apoio da supervisora e do coordenador.



A superação dessas dificuldades fortaleceu o senso de responsabilidade, o planejamento coletivo e a resiliência dos bolsistas, configurando-se como parte essencial do processo formativo.





CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação no PIBID representou uma oportunidade singular de crescimento pessoal, acadêmico e profissional. A inserção precoce no ambiente escolar permitiu aos licenciandos experimentar de forma concreta a realidade da docência, compreendendo suas complexidades, desafios e potencialidades. A vivência prática, aliada ao constante diálogo com a teoria e ao apoio de professores supervisores e coordenadores, contribuiu significativamente para a construção de uma identidade docente crítica e comprometida com a transformação social por meio da educação.

As ações desenvolvidas no subprojeto de Ciências Biológicas favoreceram a adoção de metodologias ativas, a elaboração de materiais didáticos contextualizados, a integração com a comunidade escolar e a valorização da ciência no cotidiano dos estudantes. Ao mesmo tempo, evidenciaram a importância do planejamento colaborativo, da criatividade e da reflexão contínua como pilares do fazer pedagógico.

Apesar dos desafios enfrentados, como questões logísticas, limitação de recursos e conciliação com outras demandas da graduação, a experiência proporcionou aprendizados valiosos que extrapolam o campo da sala de aula. A atuação no PIBID reforçou o compromisso com uma educação pública de qualidade, inclusiva e transformadora, fortalecendo o papel social do professor como agente de mudança.

Portanto, a trajetória vivida ao longo dos meses relatados reafirma a relevância de políticas públicas como o PIBID na formação inicial docente. O programa não apenas aproxima o futuro professor da escola, mas também o inspira a trilhar seu caminho com responsabilidade, sensibilidade e paixão pelo ensino.



AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Instituto Federal de Sergipe – Campus São Cristóvão, especialmente ao coordenador do subprojeto PIBID, professor Juliano Silva Lima, e à professora supervisora da escola parceira Ana Carolina, pelo suporte, orientações e confiança depositada ao longo da nossa vivência. Somos gratas aos colegas pibidianos pela troca constante de experiências e trabalho colaborativo que enriqueceram nossa formação. Também agradecemos aos alunos e demais professores do Centro de Excelência Professor Hamilton Alves Rocha pela acolhida e por nos permitirem vivenciar o cotidiano escolar, contribuindo para o nosso crescimento profissional e pessoal.



REFERÊNCIAS

ALMEIDA, I. S. de; LUZ, M. M. da; VARGAS, R. C. A importância do PIBID para a formação docente. Eemicult, Santo Angelo-RS, e. 3º, p. 5–8, ago. 2014. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/pibid2014/files/2018/02/a-importancia-do-pibid-para-formacao-docente.pdf> . Acesso em: 08 jun. 2025.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Portaria nº 83, de 27 de abril de 2023. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Brasília: CAPES, 2023. Disponível em: <https://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detallar?idAtoAdmElastic=14542&anchor=> . Acesso em: 08 jun. 2025.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. [S.d.]. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid> . Acesso em: 08 jun. 2025.

FREITAS, D. C.; KUENZER, A. Z. A formação de professores para a educação básica: velhos e novos temas. Educação & Sociedade, Campinas, v. 33, n. 120, p. 1359–1379, out./dez. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/Hdww8wDVHXvgbvFWPBrNkph> . Acesso em: 08 jun. 2025.